

JOÃO ISEPPE

PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO

MPSP: 15/10/1965 E SAÍDA 09/09/1983

APMP: Doutor, o senhor como promotor substituto, foi para qual comarca?

Eu comecei em Ituverava, depois eu substitui ali na região, Orlândia, Miguelópolis, até eu ser promovido, quando eu fui promovido pra Patrocínio Paulista, 1ª entrância. Patrocínio é ainda divisa com Franca, então eu passei a trabalhar em Patrocínio Paulista, mas era uma cidade pequena, não tinha muito movimento, e Franca era uma cidade, como até hoje uma grande cidade, muito serviço, eu acabei substituindo, até como auxiliar o promotor de Franca, várias vezes fui substituir, então eu aprendi muito com os promotores dessa época em Franca, e aprendi também com o serviço, em Patrocínio eu não tinha serviço nenhum, depois de Patrocínio Paulista, quando eu fui promovido para a 2ª entrância, eu fui promovido para São Bernardo do Campo, 1ª Vara de São Bernardo do Campo, ai então expandiu a carreira, porque São Bernardo do Campo, comarca não é, e outra, eu peguei a comarca da 1ª Vara, é a que fazia os júris, então eu comecei a fazer júri, porque lá em Patrocínio eu não fiz nenhum, e eu gostava muito de fazer júri, então foi lá em São Bernardo do Campo que eu deslanchei na carreira.

APMP: Tem alguma estória do júri que o senhor possa contar pra gente?

E depois, como foi? Na 2ª entrância. Depois eu fui promovido pra 1ª entrância. A 1ª entrância que também era próxima de São Paulo, eu já tinha aprendido muito lá, eu fui promovido pra São Roque, pertinho de São Paulo, e onde eu fiquei até ser promovido para São Paulo. Eu não tive muito problema com a carreira não, às vezes eu tinha algum trabalho, porque eu já tinha casado, tinha filho, meu filho nasceu em Franca, quando eu assumi Patrocínio Paulista, e eu já tinha a minha

filha também, antes dele. Então quando eu era promovido, aí ficava difícil porque eu tinha de procurar casa na outra comarca, só isso, mas no trabalho eu nunca tive problema nenhum.

O que é importante no júri, é a oratória, o promotor tem de falar muito bem o português, não pode enrolar, não pode inventar palavra, tem de ser aberto e desde que você se preparou pro júri é lógico que não ia ter problema nenhum. O mais importante do júri é a ligação do promotor que está fazendo o júri como o advogado de defesa, porque não é comum, mas acontece. Quando um promotor vai fazer um júri e ele está começando a carreira e pega o advogado que já é famoso, já fez muitos juris, as vezes o advogado inventa alguma coisa pra provocar o promotor, pra saber se ele se sai bem ou não, ou até de propósito pra ele desviar do que está ele esta fazendo. Quando o advogado de defesa fazia alguma referência pra provocar, eu não tomava conhecimento, isto não está fazendo parte do que estamos fazendo, do processo. Eu nunca tive problema de ficar discutindo. Isso nunca aconteceu, eu desviava do assunto. 2ª entrância, não tive problema nenhum, eu estava na lista pra ser promovido, e aconteceu que quando eu estava pra ser indicado pra promoção, pra 1ª entrância, um desembargador que era meu amigo, era de Casa Branca, do meu tempo, ele me chamou e falou assim;

Desembargador - olha, você pode optar por ser promovido pra cá, se você desistir da promoção.

Eu falei assim, de jeito nenhum. Pra não ser promovido dessa forma, eu estava com o tempo completo, eu me aposentei, pra não inventar esse negócio de ser promovido e depois ter de ficar no tribunal. Eu sempre tive uma convivência grande com todos os colegas, mas na Associação, eu tive uma atuação muito importante, porque eu criei dois órgãos, o 1º que eu criei foi o Conselho dos Aposentados, e nessa época eu estava no gabinete, trabalhando como assessor de gabinete do procurador, não tinha ainda, não existia o Conselho de Aposentados. Então os aposentados, principalmente que moravam no interior, tinham grande dificuldade quando tinham algum problema pra resolver na Associação, porque a Associação estava mais ligada

como os que estavam na ativa e os aposentados não tinham alguém pra atender pessoalmente ele como aposentado, por isso que eu falei, tem de ter um Órgão na Associação pra atender os aposentados, porque as vezes tem aposentado idoso, que mora no interior, tinha que resolver, tinha que vir pra São Paulo, tinha que ter alguém, então foi por isso que eu criei o Conselho dos Aposentados. Posteriormente, quando o Conselho começou a funcionar, e funcionou bem atendendo todos os aposentados do Interior, eu percebi que tinha uma falha no Conselho, porque vamos supor, o promotor que era casado e faleceu, deixou a viúva, a promotora que era casada e faleceu, deixou o marido, eles também continuavam dependentes do Ministério Público, tinha de resolver os problemas anteriores da família, e não eram promotores, nem promotoras, então eu fiz uma mudança no estatuto do Conselho do aposentado, fiz um acréscimo no regimento, em relação as pessoas que não eram do Ministério Público, mas estavam ligadas por que tinha casado, como promotor ou procuradora, então eu fiz uma alteração, acrescentando também as pessoas que não eram ligadas, com cargo de promotor ou procurador, então eu alterei, Conselho de Aposentados e Pensionistas, pra poder atender essas pessoas que estavam ligadas ao Ministério Público indiretamente, e que hoje está funcionando até agora. * Esse é o outro Órgão que eu criei no Ministério Público, eu estava gabinete do procurador-geral, como assessor, era João Batista, e ele falou, mas como é que nós podemos fazer pra ajudar os promotores, principalmente os promotores de São Paulo, estavam fazendo júri, isso acontecia muito lá no gabinete onde eu estava, promotor estava no meio do júri, aparecia um problema lá, que a defesa alegou uma coisa ligada com a Receita Federal, com o DOPS, às vezes o inquérito era feito no DOPS, e ele inventava alguma coisa que não era verdade. Então o promotor que estava fazendo o júri, com esse advogado que criou esse problema, ele ligava por gabinete onde eu estava, pra saber seu aquilo era verdade ou não, e agente tinha de soltar um promotor, pra correr atrás e ver se era verdade do DOPS , depois ligar por DOPS, e depois passar por telefone para o promotor no meio do júri. Isso fez com que, eu falei, eu tenho de criar um Órgão aqui para atender essas ocorrências, que não tem outra forma, então eu criei o CAEX, que é Centro de Acompanhamento e Execução do Ministério Público

que existe até hoje. Tanto é verdade, que saiu um folheto agora, relativamente ao Ministério Público, e tem lá um item que fala sobre o CAEX, e nesse item desse manual que está aí, eles estão trabalhando com o CAEX para criar CAEX regionais, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Campinas, transferindo uma parte do CAEX pra lá. Agora, como é que funciona o CAEX, funciona desde que foi criado, quando eu criei o CAEX era exatamente pra isso, pra, centro de acompanhamento e execução do Ministério Público, eu montei uma equipe de promotores, fizemos várias reuniões explicando como ia funcionar o CAEX e esses promotores a função deles, quando tinha algum problema com promotor, eles ligavam para saber o que fazer, e isso é acompanhamento dos processos que estavam tramitando, coisas que aconteciam no processo ligavam lá, tem o setor de acompanhamento que fazia isso.

Muitas vezes, tinha um inquérito, na época política dentro do DOPS, militar era um problema sério, faziam até tortura, muitas vezes o Dops instaurava um inquérito ou até o secretário da segurança, abria inquérito para ver se aquilo era verdade ou não e exatamente por isso era nomeado um promotor para acompanhar a apuração que estava sendo feita, então o inquérito nessa fase, como a polícia estava envolvida, era feito por um delegado nomeado pelo secretário de segurança e o acompanhamento de um promotor do CAEX, exatamente para evitar que houvesse influência política, e esse promotor que acompanhava o processo, o inquérito, não processo, na polícia, no DOPS por exemplo, ele tomava conhecimento de por menores completamente embolados, como era tudo problema político e quando o inquérito ficava pronto, esse inquérito como eram muitas informações, ele tinha cinco, seis, sete volumes de inquérito, era complicado, principalmente em São Paulo, porque tinha de mandar para os promotores do júri, só que como era um inquérito muito complicado, nós resolvemos fazer o seguinte, o promotor do inquérito que ele estava acompanhando no DOPS por exemplo, ou na Secretaria de Segurança, era muito complicado, na formação do CAEX, constou que o CAEX tinha a função de centro de acompanhamento dessas diligências e execução. O que vinha ser execução do promotor que acompanhou todas essas diligências, esse promotor que acompanhou tudo, que estava tudo na cabeça dele,

tinha mais condições de oferecer denúncia do que o promotor que tinha sido nomeado pra isso, então esse promotor que acompanhava esses casos complexos, além dele acompanhar o inquérito, ele era designado pelo procurador-geral pra oferecer a denúncia, pra evitar que o promotor distribuía pra uma Vara criminal, mas os autos iam pra o promotor designado pra oferecer a denúncia, pra não transferir para o promotor todo aquele trabalho que foi feito por aquele promotor que estava ali, por isso que se chama centro de acompanhamento dos inquéritos e execução se for necessário, nomear e oferecer denúncia, o promotor que acompanhou o inquérito, era designado para oferecer a denúncia. Eu aposentei quando eu já estava com tempo completo e estava sendo convidado pra passar pra magistratura e não quis ser juiz porque queria ser promotor, então eu falei, vou aposentar